

DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS CURSOS DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2015

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

BERNARDO DE ABREU GUELBER FAJARDO - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - bernardo.fajardo@fgv.br

MARCELO DO NASCIMENTO ALMEIDA - FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - marcelo.almeida@fgv.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os determinantes das notas obtidas pelas Instituições de Ensino Superior no ENADE-2015 no curso de Administração. Para tanto, foram analisadas as bases de dados de Indicadores de Qualidade do Ensino Superior e do Censo do Ensino Superior, ambos referentes ao ano de 2015, e disponibilizadas pelo MEC. Foram analisadas todas as IES que oferecem curso superior em Administração de maneira regular, nas modalidades presencial e/ou a distância, e que tenham mais de 30 alunos matriculados no curso. Os resultados evidenciam que a modalidade de ensino apresentou resultados não-significantes estatisticamente, reforçando a visão de que o ensino à distância apresenta resultados similares de aprendizagem, caso se valha de mecanismos pedagógicos adequados. Instituições que ofertam cursos há mais tempo e apresentam boas avaliações quanto à sua infraestrutura e elevado número de doutores em seu corpo docente apresentam melhor desempenho no Exame. Cabe notar que os resultados são similares tanto para a nota final obtida pela IES, bem como para as provas de formação geral e conhecimento específico. Em termos de implicações práticas, demonstra-se que a modalidade a distância, a qual vem crescendo em termos de alunos e investimentos no país nos últimos anos, apresentou resultados similares aos cursos presenciais.

Palavras-chave: Administração; Enade; Avaliação; EaD

Introdução

Este trabalho tem como objetivo identificar os determinantes das notas obtidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do bacharelado em Administração na prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2015.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em dezembro de 1996, que afrouxou as restrições regulatórias que dificultavam a expansão da oferta de ensino superior por instituições privadas, o número de IES e matrículas tiveram um acentuado aumento. Em 1997 havia cerca de 1,2 milhões nas instituições privadas e 0,8 milhões de matrículas no ensino superior nas instituições públicas. Em 2015 houve um salto para 6,1 milhões de matrículas nas instituições privadas e 1,9 milhões nas instituições públicas. Quanto à participação de matrículas nas instituições públicas e privadas em 1997 a proporção era de 61% privado e 39% público. Em 2015, 76% em IES privadas e 24% nas públicas (INEP, 2015).

Juntamente com a expansão da oferta, vem a necessidade de um maior controle da qualidade. Nessa perspectiva, o Governo Federal desenvolveu mecanismos de avaliação e monitoramento da qualidade do ensino superior, o qual tem sua expressão atual no ENADE.

Referencial Teórico

Criada em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira sempre preconizou a preocupação do poder público com a questão da qualidade educação superior, colocando como instrumento de verificação da mesma, a necessidade dos processos de avaliação. Posteriormente, nos anos de 1970, a educação no Brasil se viu em uma nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB, porém, as iniciativas mais relevantes de avaliação da educação superior foram no nível da pós-graduação. Para reafirmar o proposto na Constituição de 1988, a LDB teve a sua última versão promulgada em 1996, quase dez anos mais tarde, fazendo valer o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ao tratar o campo do ensino superior brasileiro, não se pode deixar de mencionar “duas de suas características principais que se destacam: a privatização e a fragmentação institucional” (CUNHA, 2000, p. 185). Isto porque a demanda do mercado por capacitação levou a adoção de medidas que, por um lado, estimularam maior presença do setor privado neste campo; e, por outro, levaram a propostas de ensino diferenciadas com a participação de públicos voltados para inserção imediata de seus egressos no mercado de trabalho. Desta forma, a preocupação com a qualidade do que estava

sendo ofertado cresceu juntamente com a complexidade na forma de mensurar este serviço (TORRES et al, 2016). Assim, no que tange a qualidade das instituições de ensino superior no Brasil, foi criada uma avaliação institucional.

Tais valores são consoantes com as palavras de Marinho-Araújo (2004, p.78), que entende ser necessário apreender, acompanhar, investigar e avaliar, no contexto da educação superior “a melhor forma de (...) tornar-se cidadão – ético, político e ainda, profissional competente”. Mas sob o alerta de Sobrinho (2002), que entende que o processo não pode se resumir à quantificação do que foi aprendido, à medição da eficiência e produtividade ou à composição de um *ranking*. O foco da avaliação é acompanhar as relações socioeducativas que se constroem durante a formação dos estudantes e garantir o alto nível científico e social da formação superior destes futuros profissionais.

Em abril de 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Composto por três componentes - (i) avaliação das instituições; (ii) dos cursos; e (iii) desempenho dos estudante - o SINAES tem como principais objetivos de avaliação a identificação do mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientando a expansão da oferta; e promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e sua respectiva autonomia.

O SINAES, trouxe com ele o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, aplicado pela primeira vez em 2004, em substituição ao antigo Exame Nacional de Cursos (Provão) criado em 1996. O objetivo do Exame é acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, além de verificar as habilidades decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O exame é utilizado para calcular o conceito do desempenho dos estudantes do curso avaliado no ENADE que pode variar de 1 a 5 em termos de escala. O conceito final é combinado com mais sete componentes, agrupados em três dimensões, que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação: (a) desempenho dos estudantes, (b) corpo docente, e (c) condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo, que juntos, constituem o Conceito Preliminar de Curso - CPC.

De forma análoga, Nicolini et al (2013) e Nicolino et al (2014) encontram evidências de que o curso de Administração das IES públicas apresenta desempenho superior às privadas no ENADE. Dessa forma, emerge a hipótese:

H1. Os cursos das IES públicas apresentam desempenho médio no Exame melhor do que as IES privadas.

Nessa linha, comparando o resultado das IES públicas e privadas de todas as áreas de avaliação do ENADE 2012, Bervian e Correa (2015) encontraram evidências estatísticas de que o desempenho dos cursos de instituições de ensino públicas é significativamente maior do que o desempenho dos cursos das instituições de ensino privadas

H2. Quanto maior a proporção de doutores no corpo docente da IES, melhor é o desempenho no Exame;

Não existe um consenso quanto ao perfil dos docentes, especialmente no que tange a sua titularidade. Diz-se isso, pois, em determinadas áreas do conhecimento, como é o caso da administração, trazer o profissional de mercado, com conhecimento tácito, fruto de experiências na área, pode ser em certos contextos, mais enriquecedor para a IES. Todavia, a exigência por titulação de mestre e/ou doutor, explicitado como indicador de qualidade pelo CPC, dificulta a manutenção de profissionais sem tais titulações no corpo docente das IES, o que pode vir a comprometer a formação do profissional com foco na prática (TORRES et al, 2016).

Para Delores (2004, p.165) “para poderem fazer um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas também beneficiar-se de apoios suficientes”. Olhando por este ângulo percebe-se que estrutura física disponibilizada pela IES ao docente, é ao estudante um fator que favorece ao aprendizado e conseqüentemente a formação profissional. “Parece evidente que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade” (ZABALZA, 2004).

H3. Cursos presenciais apresentam resultados melhores do que cursos a distância.

Conforme Nascimento e Carnielli (2007), a qualidade do aprendizado do aluno na EaD é alvo de grandes discussões, principalmente, quando se refere a comparações entre ensino presencial e a distância, pois, dependem de vários fatores, sejam de ordem estrutural, metodológica ou mesmo cultural por partes dos alunos. A modalidade EaD ainda sofre com uma regulamentação fragilizada, com a falta de critérios de qualidade e

de insuficiência de mecanismos de regulação e controle estatais, o que vem dificultando a sua institucionalização. Além dos aspectos teóricos levantados, outros fatores também podem afetar o desempenho das IES no exame, como por exemplo, o número de alunos matriculados. Bervian e Correa (2015) não encontraram evidências estatísticas de que o número de alunos concluintes elevado impacta de forma negativa no conceito ENADE. Outra análise teve embasamento no crescimento das matrículas no ensino superior, que poderia estar impactando na sala de aula em função do número de alunos e da motivação dos professores, que se apresentam como mais inseguros devido à instabilidade.

Aspectos Metodológicos

Considerando o objetivo e a forma como se desenvolveu o estudo, esta pesquisa é caracterizada como quantitativa. A fonte de dados da pesquisa se caracteriza como uma fonte secundária, pois são oriundos da base de dados disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP com os resultados do ENADE 2015.

Os dados foram tratados com testes de estatística multivariada. A análise de regressão é uma técnica estatística útil em separar o impacto de um programa de outras eventuais causas dos resultados obtidos. Esta técnica é muito utilizada para a previsão dos valores de uma variável dependente (y) com base em tendências históricas desta variável ou em outros fatores que supostamente a influenciam, as chamadas variáveis independentes.

Resultados

Os resultados evidenciam que a modalidade de ensino apresentou resultados não-significantes estatisticamente, reforçando a visão de que o ensino à distância apresenta resultados similares de aprendizagem, caso se valha de mecanismos pedagógicos adequados. Instituições que ofertam cursos há mais tempo e apresentam boas avaliações quanto à sua infraestrutura e elevado número de doutores em seu corpo docente apresentam melhor desempenho no Exame. Cabe notar que os resultados são similares tanto para a nota final obtida pela IES, bem como para as provas de formação geral e conhecimento específico. A Tabela 1 apresenta os resultados da análise de regressão utilizada.

	Nota ENADE		Formação Geral		Conhecimento Específico	
	β	σ	β	σ	β	σ
Hipóteses						
IES pública (1: pública; 0: privada)	6,89 ^{***}	0,43	6,11 ^{***}	0,39	7,14 ^{***}	0,47
Proporção de doutores (CPC)	1,02 ^{***}	0,11	0,67 ^{***}	0,10	1,14 ^{***}	0,12
Modalidade (1: EaD ; 0: Presencial)	-1,11 ^{NS}	1,02	0,97 ^{NS}	0,91	-1,81 ^{NS}	1,12
Controle						
Anos de Funcionamento	0,06 ^{***}	0,01	0,04 ^{***}	0,01	0,66 ^{***}	0,01
Proporção Aluno x Professor	-0,01 ^{**}	0,00	-0,01 ^{**}	0,00	-0,01 ^{**}	0,00
Nota infraestrutura (CPC)	0,98 ^{***}	0,12	0,89 ^{***}	0,11	1,01 ^{***}	0,14
Constante	37,16 ^{***}	1,15	47,63 ^{***}	1,03	33,65 ^{***}	1,26
N	1540		1540		1540	
F (6; 1533)	83,15 ^{***}		67,81 ^{***}		79,06	
R ²	24,55		20,97		23,63	

OBS: Significância estatística: ***<1%; **<5%; *<10%; NS Não-significante

Os resultados evidenciam que as IES públicas apresentam em média, um desempenho superior às IES privadas no curso de Administração na nota final do Enade ($b=6,89$; $p=0,01$), resultado corroborado também nas mensurações de Formação Geral ($b=6,11$; $p=0,01$) e Conhecimento Específico ($b=7,14$, $p=0,01$). Nesse aspecto, vale ressaltar que Nicolini et al (2013) encontra o mesmo resultado. Os autores, porém, realizam uma qualificação adicional em sua análise, destacando que tal desempenho superior ocorreu apenas na categoria administrativa das Universidades públicas, ou seja, os Centros Universitários e as Faculdades Isoladas de direito público não apresentaram bons resultados. Quando se trata do embate entre os sistemas de educação público e privado, há que se desmistificar, no caso dos cursos de administração, a ideia de que o ensino superior público é obrigatoriamente de qualidade. Em primeiro lugar, porque há muitas IES públicas que não atingem o referencial de qualidade mínimo apontado pelo INEP. Depois, porque os dados apontam apenas as Universidades Públicas como espaços de ensino dignos de nota. Centros universitários e faculdades públicas não apresentaram bons resultados, sejam absolutos ou na comparação com seus congêneres privados. Ou seja, o poder público como mantenedor, em qualquer nível, deve se preocupar mais com a qualidade oferecida por estes cursos.

A proporção de doutores no corpo docente da IES também apresentou uma relação positiva e estatisticamente significativa da proporção de doutores no corpo docente da IES e nos resultados obtidos no ENADE ($b=1,02$; $p=0,01$), o que é também corroborado nos resultados pelos resultados de Formação Geral ($b=0,67$; $p=0,01$) e Conhecimento Específico ($b=1,14$; $p=0,01$). Cabe notar, porém, que mensurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em função da proporção de professores com título de doutores é questionável. Torres et al (2016) interpõe dois argumentos nesse certame: (i) como o CPC considera a proporção de mestres e doutores na formação do conceito de qualidade do curso, as IES abrem mão dos professores que apresentam significativa experiência profissional, porém, não possuem titulação, o que pode levar a uma formação com deficiências de conhecimentos práticos, o que pode ser grave, considerando as particularidades de cada formação profissional; (ii) além disso, a falta de preocupação com a didática no currículo dos cursos de pós-graduação pode contribuir para que, apesar de bem preparado em relação ao conteúdo programático, o docente doutor não tenha as competências didáticas necessárias para o ensino no curso superior. Por outro lado, deve-se refletir se esse resultado também não é oriundo da forma pela qual as questões da prova são elaboradas (habitualmente pelos próprios professores dessas IES e, posteriormente, avaliadas e selecionadas por um Comitê formado por docentes com qualificação similarmente elevada, com doutorado).

Os resultados acerca dos cursos na modalidade EaD em comparação com os presenciais, porém, apresentaram resultados estatisticamente não-significantes em todas as categorias de análise (Nota ENADE: $b=-1,11$; $p=NS$ | Formação Geral: $b=0,97$; $p=NS$ | Conhecimento Específico: $b=-1,81$; $p=NS$). Esses resultados podem ser contrastados com outras pesquisas sobre o campo. Volpato et al (2014) mostram que os gestores das IES que ofertam Bacharelado em Administração EaD consideram como "qualidade em EaD": i) infraestrutura; ii) currículo que diferencie características regionais; iii) boa formação dos tutores; iv) acompanhamento sistemático do aprendizado dos alunos; v) controle da evasão e da empregabilidade. Conforme Andrade e Ambroni (2004), a estrutura curricular trouxe um novo enfoque ao curso de Administração, com o consenso em se utilizar uma nova pedagogia no ensino. De certa forma, pode-se considerar que tal mudança curricular auxiliou a expansão dos cursos EaD. Se o Currículo básico da área de Administração demanda certas competências que são apresentadas pelos alunos de EaD já intrinsecamente, logo, considera-se que o desempenho deles será muito bom, já que está em linha com o que se espera e se demanda. Cumpre notar que, segundo Moran (2007), o problema do Brasil não é tecnológico, mas de desigualdade estrutural, onde a interatividade tem muito a ver com poder de compra e com educação de qualidade. A busca da educação de qualidade depende de educadores, gestores e alunos intelectualmente desenvolvidos, emocional e

eticamente, representantes de uma sociedade em transformação. É importante destacar que a EaD foi concebida como uma modalidade de ensino que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, volta-se preferencialmente para uma parcela da população que não tem acesso ao ambiente escolar tradicional.

Considerações Finais

O processo avaliativo não pode ser mero construtor de *rankings*, sob pena de apenas quantificar o que foi aprendido. Mais que a mensuração da sua eficiência, o resultado da avaliação deve apontar onde estão as lacunas de formação dos estudantes avaliados ao final de curso, apontando problemas nas relações socioeducativas, que deveriam garantir profissionais de alto nível social e científico. Outro fator importante a se destacar é que o sistema procura avaliar a formação de indivíduos competentes, em acordo com as políticas públicas para o setor, ainda que todo o conjunto de leis e portarias continue confundindo habilidades e competências (TORRES, 2016). Ainda assim, o progresso ocorre de forma lenta. As formas como as IES enxergam a avaliação, muitas vezes, reduz o seu propósito a uma posição vantajosa em um ranking, ao invés de buscar elaborar um feedback com a massa de microdados disponibilizados pelo INEP. O número restrito de pesquisadores envolvidos na análise e explicação dos resultados do Enade também colabora para que a sociedade se aproprie vagarosamente da riqueza do processo avaliativo, o que acaba por restringir seu impacto (NICOLINI et al, 2014).

Em relação ao desempenho superior das IES públicas em relação às privadas, cabe destacar uma ressalva. Nicolini et al (2014), analisando os resultados do Enade de Administração de 2006, 2009 e 2012, identificou que o setor privado apresenta melhoras significativas de desempenho em todas as categorias administrativas. Assim, além de derrubar o mito de que todo ensino superior público é obrigatoriamente de qualidade, evidencia-se uma perda gradativa de qualidade nos cursos que são ofertados, sendo apenas as Universidades públicas as responsáveis pela manutenção da elevada qualidade e, conseqüentemente, pelo resultado obtido.

Explorar a Categoria Administrativa da IES pode ser relevante para entender o desempenho dos alunos no ENADE. Os resultados apresentados até hoje são controversos. Enquanto na análise de todos os cursos, Bervian e Correia (2015) não encontraram variação significativa entre os três tipos de organização, Nicolini et al (2014) encontraram uma diferença expressiva para o curso de Administração.

Por fim, resta notar que este artigo não tem por objetivo encerrar a discussão sobre o assunto proposto, ao invés disso, procura levantar questionamentos que podem e

devem ser aprofundados por novos estudos sobre as variáveis que realmente são importantes para a qualidade e avaliação da educação superior.

Referências

BERVIAN, L. M.; CORREA, M. . ENADE: impactos da categoria administrativa, organização acadêmica e número de participantes no desempenho dos estudantes. *Revista de Administração Educacional*, v. 1, p. 6-27, 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliana Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DELORES, JACQUES. Educação: um tesouro a descobrir. 9ª ed. São Paulo. Cortez, 2004

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2015. Brasília: out.2016. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2017

MACEDO, S. G.; VERDINELLI, Miguel Angel ; TARNOWSKI, Washington Luiz . Análise das relações entre os resultados da avaliação interna e externa dos cursos de graduação. In: Pedro Antônio de Melo; Nelson Colossi. (Org.). Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade. 1ed. Florianópolis: Insular, 2004, v. , p. -.

MACHADO, S. P. de S. A educação à distância: conquistas e desafios. *Lentes Pedagógicas*, v. 1, n. 1, 2011

MARINHO-ARAUJO, C. M. O desenvolvimento de competências no Enade: a mediação da avaliação nos processos de desenvolvimento psicológico e profissional. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, v.9, n.4,2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Censo da Educação Superior 2015. Disponível em URL: . Acesso em 19 jan. 2017.

Moran, J.M. (2007). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus.

Nascimento, F. & Carnielli, B. L. (2007, novembro). Educação a distância no ensino superior: Expansão com qualidade? *Etd - Educação Temática Digital*, 9(1), 84-98.

NICOLINI, Alexandre Mendes; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TORRES, Adriana Amadeu Garcia. Comparando os resultados do Enade 2009 por número de instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 161-196, Jan./Fev./Mar. 2013..

SANDEVALLI, C. B.. Avaliação da Educação Superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. *Avaliação*, v. 14, n. 2, jul. 2009.

SOBRINHO, J.D. Educação e avaliação: técnica e ética. In: SOBRINHO, J.D.; RISTOFF, D.I. (Org.). *Avaliação Democrática para uma Universidade Cidadã*. Avaliação Democrática para uma Universidade Cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

TORRES, A. A. G. ; MACEDO, P. C. A. ; NICOLINI, Alexandre Mendes ; MARTINS, J. C. . Desempenho acadêmico dos estudantes e titulação de docentes no curso de bacharelado em administração: as organizações acadêmicas e/ou categorias administrativas apresentam correlação distinta?. *Revista Gestao Universitaria na America Latina - GUAL*, v. 9, p. 129-145, 2016.

VOLPATO, L. A. ; VALENTE, J. A. ; KUAZAQUI, E. . A qualidade dos cursos de bacharelado em Administração à distância e sua relação com o desenvolvimento de carreira do profissional. *Revista de Carreiras & Pessoas (ReCaPe)*, v. 4, p. 312-319, 2014.

ZABALZA, MIGUEL A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.